

Busca:  Ok

- Início
- Tecnologia
- Saúde
- Negócios
- Variedades
- Contato
- Indique
- Incluir Notícia

**Imagens em Destaque**



**Mais imagens**

**PRODUÇÃO DO ÓLEO PALMA É DESAFIO PARA O BRASIL - 11/08/11**

[Indique](#) - [Contato](#)

O cultivo da palma na Amazônia traz benefícios ecológicos e econômicos, mas a expansão deve ser realizada com prudência

Hoje o país está posicionado como 13º maior produtor de óleo de palma do mundo, com 100 mil hectares ocupados, segundo a FAO (Food and Agriculture Organization), a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura. O Governo Federal anunciou, ano passado, que viabilizará uma expansão agressiva para o cultivo da palma, disponibilizando R\$ 60 milhões por meio do Programa de Produção Sustentável do Óleo de Palma para pesquisa e inovação. A meta proposta é atingir o cultivo de cinco milhões de hectares até 2020, mas especialistas da área informam que não há meios de alcançá-la no período. Marcello Brito, diretor comercial e de sustentabilidade do Grupo **Agropalma**, maior produtor de óleo de palma da América Latina, acredita que em dez anos se cultive cerca de 500 mil hectares.

O óleo de palma é muito conhecido por servir de matéria-prima para a indústria alimentícia, de cosméticos e para agroenergia. Seja pela substituição à gordura trans ou pela produção do biodiesel, nos últimos anos se ouve falar cada vez mais sobre o produto, mas pouco se sabe sobre os fatores envolvidos no processo. O Brasil quer entrar no circuito dos grandes produtores mundiais dessa commodity, que hoje é o óleo vegetal mais produzido e consumido no mundo, e representar sozinho mais de um terço do mercado mundial.

"Existe um imenso potencial para que o país se torne um gigante no setor em longo prazo. O Brasil possui a maior área cultivável para a cultura da palma no Planeta, são dois milhões de quilômetros quadrados, segundo a Embrapa, mais do que a somatória do terreno de todos os outros países produtores do mundo juntos. Mas, na verdade, a estimativa deve ser baseada na disponibilidade das sementes e no trabalho realizado durante o processo do cultivo da palma e da extração do óleo, pois trata-se de uma atividade agroindustrial complexa, que demanda uma série de conhecimentos técnicos", explica Brito.

Outro fator competitivo que favorece o Brasil na concorrência com o Sudeste Asiático, região que mais produz o óleo no mundo, é a proximidade com os EUA e a Europa, consumidores em potencial. Mas o grande motivo que explica as chances do país ser o principal produtor de óleo de palma do mundo, futuramente, é que a palma é uma cultura que cresce nos trópicos úmidos, acompanhando a linha do Equador. O que também é um grande perigo, pois as áreas propícias para a palma encontram-se no bioma amazônico. Assim, o cultivo em larga escala deve ser realizado com cautela. "Nesse processo tão almejado de expansão, é preciso estar atento a problemas previstos que surgem neste setor, como expropriação de terras, plantios sem as devidas licenças, terras sem documentação, desmatamento ilegal, queimadas, migração forçada, entre outros problemas sociais e ambientais que podem se desencadear num futuro próximo", esclarece o diretor.

Se esse processo de expansão for realizado da maneira correta, o cultivo da palma pode ser a peça chave na luta pela preservação da floresta Amazônica. Os pastos e zonas devastadas seriam substituídos pelas plantações, dando valor a terras em desuso, contribuindo com o clima, o ecossistema e inclusive a compensação do carbono. Além disso, geraria mais empregos (agricultura familiar) e receitas fiscais do que a atual forma dominante do uso de terras na região, o gado.

Uma produção responsável poderia estimular a mesma ação em outras partes do mundo. Para isso, o cultivo deve ser baseado na sustentabilidade. "Não existe agricultura ou qualquer atividade humana 100% sustentável ou que não traga consigo impactos socioambientais, mas pode haver, sim, aquelas em que esse pode ser controlado em favor do ser humano e da biodiversidade. Se as novas plantações começarem sob as diretrizes da RSPO - Roundtable on Sustainable Palm Oil (Mesa Redonda da Palma Sustentável) e das leis brasileiras, podemos ser parte da solução sustentável para a Amazônia, mas uma abordagem estritamente mercadológica poderia destruí-la", completa Brito.

A RSPO é uma Organização Não Governamental criada em 2003, que congrega plantadores, processadores, ONGs ambientais e sociais, cadeias de supermercados, bancos e fabricantes de bens de consumo, que juntos trazem o debate para um nível jamais visto numa cultura agrícola no mundo, a fim de orientar e estimular a produção sustentável do óleo de palma.

Com o suporte desses participantes técnicos, pesquisadores e experts das áreas que compõem a cadeia de custódia da palma, foi desenvolvido um pacote com princípios, critérios e indicadores sociais, ambientais, técnicos e econômicos que, agregados, fazem parte do processo de certificação da palma sustentável da RSPO ([www.rspo.com.br](http://www.rspo.com.br)).

Sobre o Grupo **Agropalma** - [www.agropalma.com.br](http://www.agropalma.com.br)

Com 64 mil hectares de reservas florestais, 39 mil hectares de áreas de plantios e 5 indústrias de extração de óleo bruto situados nos municípios de Tailândia, Acará, Moju e Tomé-Açu, a 150 quilômetros de Belém (PA), a **Agropalma** é o maior produtor individual de óleo de palma da América Latina.

Responsável pela geração de mais de 4,5 mil empregos diretos, o grupo vem investindo há 28 anos na região Amazônica com a implantação de seu complexo agroindustrial. Essa iniciativa fez com que a empresa desenvolvesse uma infraestrutura de apoio na região: criação de malha viária, agrovilas com residências, ambulatórios, farmácia, escola de ensino infantil, fundamental e médio, com instalação de energia elétrica, abastecimento de água e assistência médica.

Já foram empregados cerca de US\$ 250 milhões no empreendimento, valor que traduz o maior investimento que uma instituição de capital privado nacional já realizou em cultura de palma na América Latina. Isso comprova o compromisso da **Agropalma** em promover o desenvolvimento sustentável, conciliando atividades produtivas ambientalmente corretas com o desenvolvimento social, a partir de alternativas econômicas viáveis para a região.

**Agropalma**

Extração e refino de óleo de Palma. Fabricante de margarinas vegetais. [www.agropalma.com.br](http://www.agropalma.com.br)

**Óleo de Argan Lojas REDE**

Encontre Toda linha Aqui. Hidratação intensa. [www.lojasrede.com.br/](http://www.lojasrede.com.br/)

**Oleo para Transformador**

Brida Lubrificantes 11-21-00-05-00 Parafínico, Naftenico, Termicos [www.bridalubrificantes.com](http://www.bridalubrificantes.com).

**Curso Gestão Bioenergia**

A Cadeia de Valores dos Energéticos Sob Enfoque Sistemático para Gestores [www.fdte.org.br](http://www.fdte.org.br)

**GSLUB Tudo p Lubrificação**

Engraxadeira oleo e graxa 11 4335-6001 / 4335-5997 [www.gslub.com.br](http://www.gslub.com.br)

**DIFUNDIR**  
Multiplicando sua comunicação

1 Clique o painel no seu site

**Painel de Notícias no seu site ...**

Terça - 30/08/11  
[Login](#)  
[Esqueci a senha](#)  
[Cadastre-se!](#)

- Home
- Serviços
- Assessorias
- Jornalistas
- Blogueiros
- Pesquisa
  - por palavra
  - por editoria ...
  - OK
  - Pesquisa avançada
- Incluir release
- Meus releases
- Difusor
- Clipping
- Test-Drive
- Dúvidas (FAQ)
- Indique
- Condições
- Sobre
- Contato

**RSS**  
O que é RSS ?

O que é Mobile ?

**twitter**  
O que é Twitter ?

**PRODUÇÃO DO ÓLEO PALMA É DESAFIO PARA O BRASIL**

[Enviar](#) [Imprimir](#) [Fonte](#) [No Blog](#)

**Compartilhar:** [f](#) [o](#) [t](#) [+](#)

O cultivo da palma na Amazônia traz benefícios ecológicos e econômicos, mas a expansão deve ser realizada com prudência

Hoje o país está posicionado como 13º maior produtor de óleo de palma do mundo, com 100 mil hectares ocupados, segundo a FAO (Food and Agriculture Organization), a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura. O Governo Federal anunciou, ano passado, que viabilizará uma expansão agressiva para o cultivo da palma, disponibilizando R\$ 60 milhões por meio do Programa de Produção Sustentável do Óleo de Palma para pesquisa e inovação. A meta proposta é atingir o cultivo de cinco milhões de hectares até 2020, mas especialistas da área informam que não há meios de alcançá-la no período. Marcello Brito, diretor comercial e de sustentabilidade do Grupo **Agropalma**, maior produtor de óleo de palma da América Latina, acredita que em dez anos se cultive cerca de 500 mil hectares.

O óleo de palma é muito conhecido por servir de matéria-prima para a indústria alimentícia, de cosméticos e para agroenergia. Seja pela substituição à gordura trans ou pela produção do biodiesel, nos últimos anos se ouve falar cada vez mais sobre o produto, mas pouco se sabe sobre os fatores envolvidos no processo. O Brasil quer entrar no circuito dos grandes produtores mundiais dessa commodity, que hoje é o óleo vegetal mais produzido e consumido no mundo, e representar sozinho mais de um terço do mercado mundial.

"Existe um imenso potencial para que o país se torne um gigante no setor em longo prazo. O Brasil possui a maior área cultivável para a cultura da palma no Planeta, são dois milhões de quilômetros quadrados, segundo a Embrapa, mais do que a somatória do terreno de todos os outros países produtores do mundo juntos. Mas, na verdade, a estimativa deve ser baseada na disponibilidade das sementes e no trabalho realizado durante o processo do cultivo da palma e da extração do óleo, pois trata-se de uma atividade agroindustrial complexa, que demanda uma série de conhecimentos técnicos", explica Brito.

Outro fator competitivo que favorece o Brasil na concorrência com o Sudeste Asiático, região que mais produz o óleo no mundo, é a proximidade com os EUA e a Europa, consumidores em potencial. Mas o grande motivo que explica as chances do país ser o principal produtor de óleo de palma do mundo, futuramente, é que a palma é uma cultura que cresce nos trópicos úmidos, acompanhando a linha do Equador. O que também é um grande perigo, pois as áreas propícias para a palma encontram-se no bioma amazônico. Assim, o cultivo em larga escala deve ser realizado com cautela. "Nesse processo tão almejado de expansão, é preciso estar atento a problemas previstos que surgem neste setor, como expropriação de terras, plantios sem as devidas licenças, terras sem documentação, desmatamento ilegal, queimadas, migração forçada, entre outros problemas sociais e ambientais que podem se desencadear num futuro próximo", esclarece o diretor.

Se esse processo de expansão for realizado da maneira correta, o cultivo da palma pode ser a peça chave na luta pela preservação da floresta Amazônica. Os pastos e zonas devastadas seriam substituídos pelas plantações, dando valor a terras em desuso, contribuindo com o clima, o ecossistema e inclusive a compensação do carbono. Além disso, geraria mais empregos (agricultura familiar) e receitas fiscais do que a atual forma dominante do uso de terras na região, o gado.

Uma produção responsável poderia estimular a mesma ação em outras partes do mundo. Para isso, o cultivo deve ser baseado na sustentabilidade. "Não existe agricultura ou qualquer atividade humana 100% sustentável ou que não traga consigo impactos socioambientais, mas pode haver, sim, aquelas em que esse pode ser controlado em favor do ser humano e da biodiversidade. Se as novas plantações começarem sob as diretrizes da RSPO - Roundtable on Sustainable Palm Oil (Mesa Redonda da Palma Sustentável) e das leis brasileiras, podemos ser parte da solução sustentável para a Amazônia, mas uma abordagem estritamente mercadológica poderia destruí-la", completa Brito.

A RSPO é uma Organização Não Governamental criada em 2003, que congrega plantadores, processadores, ONGs ambientais e sociais, cadeias de supermercados, bancos e fabricantes de bens de consumo, que juntos trazem o debate para um nível jamais visto numa cultura agrícola no mundo, a fim de orientar e estimular a produção sustentável do óleo de palma.

Com o suporte desses participantes técnicos, pesquisadores e experts das áreas que compõem a cadeia de custódia da palma, foi desenvolvido um pacote com princípios, critérios e indicadores sociais, ambientais, técnicos e econômicos que, agregados, fazem parte do processo de certificação da palma sustentável da RSPO ([www.rspo.com.br](http://www.rspo.com.br)).

Sobre o Grupo **Agropalma** - [www.agropalma.com.br](http://www.agropalma.com.br)

Com 64 mil hectares de reservas florestais, 39 mil hectares de áreas de plantios e 5 indústrias de extração de óleo bruto situados nos municípios de Tailândia, Acará, Moju e Tomé-Açu, a 150 quilômetros de Belém (PA), a **Agropalma** é o maior produtor individual de óleo de palma da América Latina.

Responsável pela geração de mais de 4,5 mil empregos diretos, o grupo vem investindo há 28 anos na região Amazônica com a implantação de seu complexo agroindustrial. Essa iniciativa fez com que a empresa desenvolvesse uma infraestrutura de apoio na região: criação de malha viária, agrovilas com residências, ambulatórios, farmácia, escola de ensino infantil, fundamental e médio, com instalação de energia elétrica, abastecimento de água e assistência médica.

Já foram empregados cerca de US\$ 250 milhões no empreendimento, valor que traduz o maior investimento que uma instituição de capital privado nacional já realizou em cultura de palma na América Latina. Isso comprova o compromisso da **Agropalma** em promover o desenvolvimento sustentável, conciliando atividades produtivas ambientalmente corretas com o desenvolvimento social, a partir de alternativas econômicas viáveis para a região.

Editorias: [Agropecuária](#) [Ciência e Tecnologia](#) [Ecologia e Meio ambiente](#) [Negócios](#) [Terceiro Setor](#)  
Tipo: Pauta Data Publicação: 11/08/11  
Tags:

**Faça o tour!**

**Assessorias**  
Hoje em destaque:  
[Carla Bianchi Assessoria](#)  
[Pesquisar Assessorias](#)

**Tags**  
• EDUCAÇÃO •  
CULTURA • SAÚDE •  
TECNOLOGIA •  
INTERNET • TI  
[Mais tags](#)  
O que são tags ?

**No Blog**  
•Veja as emissoras de TV que podem afundar